
Editorial

Em tempos adversos, de adensamento das contradições postas na relação capital-trabalho, que mercantiliza e mercadoriza a vida, os direitos sociais e civis diante de uma das crises sanitárias mais profundas do último século, apresentamos o volume 22 número 2 da *Serviço Social em Revista*. Esta mantém seu propósito de publicar produção pluralista, voltada para a disseminação de conhecimentos produzidos em diferentes campos científicos.

O volume que ora publicamos, além estudos provenientes de revisões bibliográficas, contém significativo número de artigos que abordam o mundo contemporâneo envolvendo temas como juventude, políticas sociais públicas, violência, racismo, feminismo, pobreza e trabalho.

O artigo intitulado *Juventude, Escola Pública e Grupos de Jovens Carismáticos: as reformas educacionais da gestão federal (2016-2018) e a socialização juvenil em Londrina PR* reflete acerca dos espaços socializadores ocupados pelos jovens, em especial as escolas públicas e os grupos de jovens do movimento da Renovação Carismática Católica em Londrina PR.

As Exigências da Política Nacional de Habitação e a sua operacionalidade na cidade de Cajazeiras (PB), analisa a operacionalidade dessa importante política no Conjunto Habitacional Recreio da cidade de Cajazeiras (PB) e se essa contemplou as exigências da produção de habitação de interesse social, direcionado a população de baixa renda.

O artigo *O Serviço Social no Núcleo de Apoio à Saúde da Família* se apresenta os resultados de uma pesquisa realizada sobre o Serviço Social na Atenção Primária à Saúde, com ênfase para a atuação profissional nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs) no Distrito Federal.

O relato de experiência: *A atuação do assistente social na residência multiprofissional em saúde da família*, retrata a experiência do exercício profissional de um assistente social inserido na Residência Multiprofissional em Saúde da Família, a partir de reflexões sobre as dimensões constitutivas de seu trabalho, especialmente a técnico-operativa.

O artigo *a Economia Popular Solidária e Seu Programa Social* demonstra resultados sobre a contribuição do extinto Programa de Economia Solidária em Desenvolvimento e sua viabilidade nas experiências coletivas de geração de trabalho e renda no estado do Rio Grande do Sul.

As comunidades quilombolas no Brasil é um artigo que tem por objetivo refletir sobre as características socioeconômicas das comunidades negras rurais brasileiras, assim como o processo de

feminização da pobreza no interior desses territórios, abrangendo 169 comunidades remanescentes de quilombos, localizadas em 14 estados brasileiros.

O artigo Intervenções do Cejusc sobre a violência doméstica contra a mulher na comarca de União da Vitória–Pr, busca explicar a violência doméstica como problema de múltiplas dimensões, não seguindo a nenhuma regra rígida (nível social, econômico e cultural), com a tendência de impedir ou dificultar o desenvolvimento físico e mental das vítimas e agressores, incidindo no desenvolvimento de uma nação, estado e região.

Outro importante debate traz o artigo Condomínio especializado para pessoa idosa: morar ou não morar? Eis a questão! Um estudo de caso em Viçosa, MG, Brasil. Dados do IBGE revelam que o Brasil está passando por uma inversão em sua pirâmide etária e juntamente com o envelhecimento da população o país experimenta, também, o aumento da expectativa de vida. Essa nova realidade exige atenção especial do poder público e da sociedade para atender às novas demandas daqueles que estão envelhecendo. O estudo demonstra que o significado do envelhecimento e da velhice tem relação direta com o contexto de vida e experiências, destacando-se por aspectos ligados ao protagonismo, à temporalidade e aos desafios do dia-a-dia da pessoa idosa.

A questão Desafios e possibilidades do programa bolsa família: houve mudanças nas condições de vida de seus beneficiários?, também título do artigo, identifica sob o olhar dos beneficiários as mudanças que o Programa Bolsa Família trouxe em sua condição de vida. O estudo exploratório de orientação qualitativa ressalta os limites e fragilidades vivenciados pelos sujeitos envolvidos no estudo.

Notas sobre ser beneficiário, ser demandatário: subjetivações na Política de Assistência Social, consiste em aprofundar os conceitos de beneficiário e demandatário das Políticas Sociais de Assistência Social, com vistas a problematizar o modo como estes sujeitos circulam e são vistos nas políticas sociais, de forma a compreender os processos de inclusão social.

Por fim apresentamos o artigo Economia política sob uma análise feminista-materialista: a imbricação das relações sociais de sexo, raça e classe, que tem o objetivo de destacar algumas contribuições significativas do feminismo materialista para análise crítica da economia política do capital. Segundo as autoras, na era da mundialização neoliberal, o “trabalho desvalorizado” e “considerado feminino”, realizados por corpos feminizados e/ou racializados, são marcados pela intensificação da jornada de trabalho, pela precarização e pelo trabalho gratuito. As relações de sexagem permitem que o trabalho, o corpo e o tempo das mulheres sejam apropriados gratuitamente. Já os corpos masculinos e/ou racializados são atribuídos à guerra e à segurança. Esses "homens armados" geram violência diária que mantém as "mulheres de serviço" em uma situação de precariedade e permanente excesso de trabalho. Considerando a imbricação dinâmica e dialética das

relações sociais de sexo, raça e classe, em toda a sua complexidade, é que podemos pensar formas de abolir simultaneamente as desigualdades, opressões, apropriações e explorações que estruturam as desigualdades sociais.

Informamos aos (às) leitores(as) que essa edição também marca a transição da comissão editorial. Nossos agradecimentos à profa. Sandra Lourenço de Andrade Fortuna e ao prof. Wagner Roberto do Amaral que deixam a comissão neste momento. Recebemos com enorme satisfação a nova comissão, composta pelas Profs. Eliane Christine Santos de Campos e Sandra Maria Almeida Cordeiro, que seguirão esse trabalho tão importante na disseminação da produção do conhecimento em nossa área.

Que venham novos tempos nos quais haja a humanização do humano!

Equipe Editorial
